

**DETECÇÃO DE VÍRUS DA FAMÍLIA IRIDOVIRIDAE EM RÃS-TOURO
(*Lithobates catesbeianus*), ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE
MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE TRANSMISSÃO ***

NEVES, Pedro Henrique Verdan ^{1, 5}; BALDI, Ludmila Cristina ^{2, 5}; HIPOLITO, Márcio ^{3, 6};
CATROXO, Márcia Helena Braga ^{3, 6}; FERREIRA, Cláudia Maris ^{4, 5}

¹ Pós-graduando – Mestrado - Instituto de Pesca. verdanneves@yahoo.com.br

² Colaboradora – Pós-graduanda - Instituto de Pesca

³ Pesquisador Científico - Instituto Biológico, APTA, SAA, SP

⁴ Orientadora - Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca

⁵ Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Peixes Ornamentais, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, CP: 61070, CEP: 05001-970

⁶ Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, São Paulo, SP, CEP: 04014-040

Nas últimas décadas, as patologias virais vêm dizimando várias espécies de anfíbios, merecendo destaque os do gênero *Ranavirus*, família Iridoviridae. Os sintomas deste tipo de infecção nem sempre estão presentes, mas caracterizam-se por letargia, ulceração da pele, necrose dos membros distais, hemorragia, emagrecimento e morte. O objetivo deste trabalho é desenvolver e padronizar novos protocolos de diagnóstico para avaliar a incidência desta patologia e determinar o potencial de mortalidade e disseminação. A primeira etapa deste projeto foi a adaptação do protocolo de imunomicroscopia eletrônica para esses organismos. Como resultado para a técnica de imunomicroscopia eletrônica, determinou-se que as amostras, após diluição em PBS, terão de ser incubadas por 15 minutos em 40 µL de suspensão viral (antígeno), sensibilizadas com anticorpo policlonal primário a partir da proteína do capsídio do iridovírus (Abcam®), diluído a 1:200, e lavadas com 40 gotas tampão PBS, incubadas por mais 10 minutos na suspensão viral, lavadas sucessivamente com água destilada e contrastadas negativamente com molibdato de amônio a 2% e pH 5,0. Uma vez padronizado este protocolo, serão coletadas amostras de fígado de 20 rãs-touro (*Lithobates catesbeianus*) adultas e de 20 na fase larval, totalizando 40 animais, coletados de maneira aleatória em três ranários do Estado de São Paulo. Para tanto, após anestesia (em gelo e benzocaína), os animais serão eutanasiados para as colheitas de amostras de fígado e transportados para o Laboratório do Instituto de Pesca/SP. A partir de então, as amostras serão examinadas por microscopia eletrônica de transmissão em Microscópio Philips EM 208. Com esse procedimento espera-se a melhoria das condutas em casos de possíveis surtos, minimizando os prejuízos comerciais e ambientais.

Palavras-chave: *Ranavirus*, anfíbios, *Rana catesbeiana*, imunomicroscopia eletrônica

* Projeto com financiamento do CNPq (473383/2010-1)